

570

COMUNIDADES DE FORMIGAS NA PRAIA DA PEDREIRA, PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ, RSSanhudo, C.E.D.¹; Sacchet, F.R.²; Diehl, E.

Lab. Genética: Setor de Insetos Sociais, UNISINOS – São Leopoldo, RS. E-mail: ediehl@cirrus.unisinos.br

Dentre as unidades de conservação do Rio Grande do Sul encontra-se o Parque Estadual de Itapuã (50°50'W; 30°27'S), limitado ao norte pelo Hospital Colônia de Itapuã e beco Santa Fé; ao sul e ao leste pela laguna dos Patos; a oeste pelo lago Guaíba. Com área de 5.566,50ha compreende sete zonas, segundo suas potencialidades, estado de conservação e necessidade de proteção de seus recursos naturais: Intangível, Primitiva, Uso Extensivo, Uso Intensivo, Histórico-Cultural, Recuperação e Uso Especial. No parque coexistem morros graníticos e planície sedimentar determinando variações das condições do solo, fertilidade e drenagem. A vegetação caracteriza-se pela grande diversidade de tipos fitossociológicos. Nos limites com o Guaíba e início da laguna dos Patos, os rochedos graníticos caem abruptos sobre as águas ou próximo, originando várias praias e, em muitas destas, a vegetação tem características de mata ciliar. Considerando a importância do Parque e a diversidade dos ecossistemas nele contidos, este trabalho visa contribuir ao conhecimento da sua biodiversidade, em especial, de sua mirmecofauna. Assim, em ambientes distintos (mata nativa, orla arenosa e barreira pedregosa) da Praia da Pedreira situada na Zona de Uso Extensivo do Parque foram traçados transectos (três ambiente) de 100m de comprimento, ao longo dos quais, a cada 10m, foram colocadas iscas de sardinhas. Após uma hora, as formigas presentes em cada isca foram coletadas. Para a amostragem foram feitas coletas diretas de formigas de solo durante uma hora ambiente. Na mata nativa, também foram coletadas formigas em dez amostras (1m²) de folhagem. A maior riqueza de gêneros foi encontrada em mata nativa (r = 25), seguido pela barreira pedregosa (r = 9) e orla arenosa (r = 6), mostrando, portanto, menor riqueza e diversidade de formigas nos ambientes de menor complexidade estrutural.

Subvenção UNISINOS: ¹Bolsista IC/FAPERGS; ²Bolsista PIBIC/CNPq.

572

COMUNIDADES DE FORMIGAS ARBORÍCOLAS EM *Inga marginata* E *Jacaranda micrantha* NO CAMPUS DA UNISINOS

Flores, D.G.; Göttert C.L.; Sanhudo C.E.D.; Diehl, E.

Lab. Genética: Setor de Insetos Sociais, UNISINOS – São Leopoldo, RS. E-mail: ediehl@cirrus.unisinos.br

As formigas estão presentes nos mais diversos habitats, sejam esses arbóricolas ou terrestres, modificados ou não pela ação humana. Possuem uma dieta alimentar ampla, composta, dentre outros recursos, por insetos, sementes, frutos e/ou secreções vegetais. Embora possam atuar como anti-herbívoros, muitas vezes sendo importantes aliadas em programas de manejo integrado de insetos praga, no Rio Grande do Sul pouco é conhecido sobre as comunidades de formigas presentes na vegetação nativa. Assim, este trabalho objetivou descrever e comparar as comunidades de formigas presentes em duas espécies arbóreas, muito utilizadas na arborização urbana: *Inga marginata* e *Jacaranda micrantha*. As coletas foram feitas em 96 indivíduos de *I. marginata* e em 120 de *J. micrantha* localizados no Campus da Universidade. Por árvore, durante cinco minutos, foram coletadas, com aspirador entomológico, todas as formigas encontradas no tronco a 0,80 m a partir da superfície do solo até 1,65 m de altura. Considerando o total de árvores das duas espécies, foram coletados 5.864 indivíduos, distribuídos em 24 espécies, pertencentes a quatro subfamílias: Dolichoderinae, Formicinae, Myrmicinae e Pseudomyrmecinae. Em *I. marginata* foram encontradas a maior riqueza (r = 22) e a maior diversidade de formigas (H = 3,74), as quais poderiam ser decorrentes da presença dos nectários extraflorais. Em *J. micrantha* a riqueza de espécies de formigas foi bem menor (r = 13), assim como a diversidade (H = 2,16). As comunidades de formigas presentes nas duas espécies vegetais apresentaram 62% de similaridade.

571

COMUNIDADES DE FORMIGAS EM ÁREAS DE MATA NATIVA E DE REFLORESTAMENTO NA FLORESTA NACIONAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA, RS

Diehl, E.; Flores, D.G.; Göttert, C.L.; Hameister, T.; Sanhudo, C.E.D.; Schmidt, F.A.

Lab. Genética: Setor de Insetos Sociais, UNISINOS – São Leopoldo, RS. E-mail: ediehl@cirrus.unisinos.br

Devido à intensa atividade humana, da qual resultam diversas alterações ambientais, muitas colocando em risco a vida silvestre, torna-se cada vez mais importante realizar estudos sobre biodiversidade. Por suas características biológicas e ecológicas, as formigas vem sendo sugeridas como potenciais indicadores da biodiversidade, bem como das condições de conservação ou de degradação dos ecossistemas. A Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FLONA), por ser um dos últimos remanescentes de floresta ombrófila mista no Rio Grande do Sul, é um importante ecossistema para estudos sobre biodiversidade. Este projeto objetiva estudar as comunidades de formigas de solo em áreas da FLONA, com diferentes níveis de interferência antrópica: mata nativa com araucária, mata nativa sem araucária, reflorestamento com araucária e reflorestamento com pinus, visando contribuir ao conhecimento da biodiversidade deste ecossistema, bem como atender a necessidade de conhecer a mirmecofauna do Rio Grande do Sul. Por área, foram traçados dois transectos de 100 m de comprimento ao longo dos quais foram coletadas as formigas por duas técnicas: direta, consistindo da captura manual de todas as formigas encontradas no solo, durante 30 min. transecto (esforço de captura); iscas de sardinha distribuídas a cada 10 m e recolhidas após uma hora. No total, foram coletados representantes de quatro subfamílias, distribuídos em seis tribos e seis gêneros. A maior riqueza de gêneros foi encontrada na área de reflorestamento com pinus (r = 5), seguido por mata nativa com araucária e reflorestamento com araucária, ambas com r = 3. Mata nativa sem araucária apresentou apenas dois gêneros. Dentre o material obtido por coleta direta destaca-se a formiga-de-correição *Eciton burckneri*, cuja ocorrência ainda não havia sido registrada para o Rio Grande do Sul.

573

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA REGENERAÇÃO NATURAL DE UMA FLORESTA SELETIVAMENTE EXPLORADA, NA FAZENDA PATAUÁ, MARABÁ, PAAlmeida, W. da C.¹; Carvalho, J.O.P. de²; Balma, A.M.V.³; Miranda, I.L.¹; Silva, J.N.M.²; Lopes, J. do C.A.⁴; Jennings, S.B.⁵; Soares, M.H.M.²; Francez, L.M. de B.⁶

Embrapa Amazônia Oriental, Área de Floresta – Belém, PA, Brasil. E-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

¹ Eng. Florestal, B.Sc., Bolsista CNPq/Embrapa, walmeida@cpatu.embrapa.br; ² Eng. Florestal, Ph.D., Embrapa; ³ Eng. Florestal, mestrando, FCAP; ⁴ Eng. Florestal, M.Sc., Embrapa; ⁵ Biólogo, Ph.D., Pesquisador da Universidade de Oxford, UK; ⁶ Estudante de Eng. Florestal, Bolsista do CNPq/Embrapa.

Analisou-se a composição florística de uma área, aos 17 anos após a exploração florestal, na Fazenda Patauá, Marabá, PA, de propriedade da Nordic Timber Ltda, considerando plantas a partir de 30 cm de altura a 2,9 cm de DAP. O clima é "Am", com até 250 mm mensais de precipitação. A temperatura média varia de 24° C a 29° C e a umidade do ar de 80% a 85%. O solo é Argissolo Podzóico Vermelho-Amarelo Distrófico. Os dados foram coletados em 66 parcelas de 10 m x 25 m, em 300 ha. Foram registradas 78 espécies pertencentes a 70 gêneros e 32 famílias. As famílias mais ricas em espécies são: Leguminosae (7), Myristicaceae e Palmae (5), Lauraceae e Annonaceae (4). Das 78 espécies, 16,7% são comerciais; 19,3% têm potencial para comercialização e 84% não tem uso conhecido. Em relação a grupos ecológicos 38,5% são intolerantes à sombra e 61,5% são tolerantes. As espécies de maior valor econômico encontradas na área foram: *Virola melinon* (ucuíba-da-terra-firme), *Anacardium urucueira* (aroeira), *Manihara nuber* (maçaranduba), *Licania cannelia* (louro-preto), *Aniba canelilla* (preciosa), *Cordia alliodora* (uruzero), *Trattinnickia rhoifolia* (breu-sucrubra), *Diptotropis purpurea* (sucupira-amarela), *Swartzia aptera* (gombreira), *Couatari guianensis* (tauari), *Schyzolobium amazonicum* (paricá), *Dalium guianensis* (pororoqueira) e *Srossimum parinaro* (es amapa-boa). A área possui espécies com alto potencial para utilização racional no futuro.

Trabalho realizado pela Embrapa Amazônia Oriental e Universidade de Oxford, UK, com apoio do CNPq.